

Todos ou Nenhum



Direitos Reservados

A capa da edição bilingue utilizou a mesma ilustração da edição portuguesa, da autoria de Rui A. Pereira

Peça de Teatro da autoria de João Menino Vargas encenada e editada em Toulouse

JOSÉ LUIZ FERNANDES

A PEÇA *TODOS OU NENHUM* – *A libertação dos presos de Caxias*, do coronel João Menino Vargas, foi apresentada no festival de teatro Universcènes pela companhia Brastugas, um grupo de estudantes de Português da Universidade de Toulouse 2, e publicada pela Presses

Universitaires du Midi em edição bilingue.

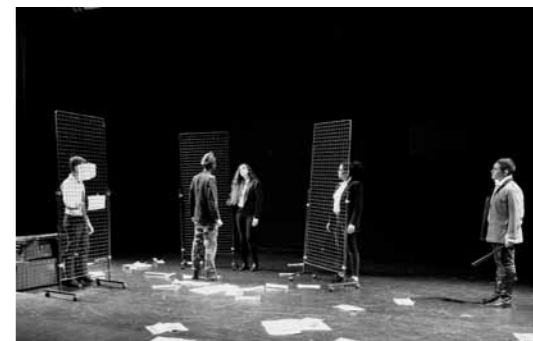
O espetáculo de estreia, em 2 de Março, teve a presença da filha do autor, Ana Vargas, e outros familiares, e no final uma conversa alargada com três sócios da União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP). José Viola, Sérgio Ribeiro e Carlos Coutinho deslocaram-se propositadamente a Toulouse para partilharem o seu testemunho de ex-presos políticos, tendo os dois últimos sido libertados do Forte de Caxias na madrugada de 27 de Abril de 1974. Recorde-se que João Menino Vargas foi o militar que representou a Junta de Salvação Nacional no processo de libertação dos presos de Caxias, todos eles libertados apesar das tentativas do general Spínola em manter prisioneiros “os culpados de delitos comuns” – acrescento que ele fizera ao Programa do MFA, que, na sua versão inicial determinava “a amnistia imediata de todos os presos políticos” sem qualquer exclusão.

O festival Universcènes existe há 13 anos, constituindo um viveiro de companhias de teatro e acolhendo espetáculos em várias línguas. A professora Emmanuelle Guerreiro assistiu em 2019 à leitura encenada de *Todos ou Nenhum*

feita em Lisboa, no IFICT, sob direcção de Adolfo Gutkin. Reconhecendo-lhe valor histórico e documental para os seus alunos em geral e particularmente para os de origem e língua portuguesa, promoveu a sua representação pela companhia Brastugas, com encenação de Céline Nogueira.

Emmanuelle Guerreiro e o seu colega Marc Gruas – que também traduziram o texto para Francês – manifestaram-se “muito felizes” com o resultado das três representações da peça no festival e com a ida dos familiares do autor e da delegação da URAP a Toulouse. Saliendo que “foi uma bela aventura teatral e humana que vivemos todos graças à peça *Todos ou Nenhum* e à vossa presença”, os professores admitem que “talvez o nosso espectáculo possa viajar um dia até Portugal! Quem sabe?”.

Os portugueses que se deslocaram a Toulouse encararam a jornada como a “realização de um sonho”, nas palavras de Sérgio Ribeiro, que lembrou perante a plateia de Toulouse: “Sair do forte de Caxias, de mais uma das prisões da PIDE que sofri – a última! –, sair não com a porta aberta pelo lado de dentro, pelo carcereiro e com o aviso-ameaça de que breve voltaria se persistisse no que pensava e fazia; sair de Caxias com a porta aberta pelo lado de fora por homens como o então capitão (ou major promovido a capitão de Abril) Vargas, e com a recomendação de que eu deveria continuar (e melhorar) o que pensava e fazia; sair assim, foi – já o disse e escrevi muitas vezes – nascer outra vez, foi um segundo parto. Com um povo como gémeo”.



Direitos Reservados

Uma cena de *Todos ou Nenhum* pela companhia Brastugas, com encenação de Céline Nogueira



Direitos Reservados

A companhia, os professores e os portugueses que se deslocaram a Toulouse, no final do espetáculo e da partilha dos testemunhos dos ex-presos políticos



Direitos Reservados

Os resistentes anti-fascistas José Viola, Sérgio Ribeiro e Carlos Coutinho, com a encenadora Céline Nogueira